

**Boletim Conjuntural Semana 03/2026 – 15 de janeiro de 2026**

**SUMÁRIO**

<b>SUÍNOS</b> .....	2
<b>SOJA</b> .....	3
<b>FRUTAS</b> .....	4

O boletim conjuntural desta terceira semana de 2026 traz análises de dois balanços de 2025, um referente a exportações de frutas e outro referente a mão de obra nos frigoríficos de suínos. Completa o documento a expectativa para a safra de soja de 2026, cujas primeiras áreas foram colhidas.

Em relação à fruticultura, o Brasil encerrou 2025 com vigor exportador. Houve um salto de 19,7% no volume embarcado, superando 1,3 milhão de toneladas e gerando uma receita de US\$ 1,56 bilhão. Embora o preço médio da tonelada tenha recuado 5,7%, o setor consolida sua presença no mercado externo, superando barreiras comerciais e reafirmando a relevância das frutas nacionais no comércio global.

Na suinocultura, destaca-se o seu papel na inclusão social e econômica de imigrantes. Dados da Rais/MTE de 2024 revelam que estrangeiros — majoritariamente venezuelanos e haitianos — ocupam 15,6% das vagas em frigoríficos nacionais. No Paraná, essa força de trabalho representa 8,4% do setor de abate e 4% no segmento de criação, onde o estado lidera as contratações, especialmente de paraguaios. Esse movimento evidencia a capacidade do agronegócio paranaense em absorver mão de obra em meio a fluxos migratórios globais.

No campo da soja, o cenário é de otimismo produtivo, mas cautela comercial. Com 90% das lavouras em boas condições, o Paraná projeta uma safra de 22 milhões de toneladas, volume próximo ao recorde histórico. Entretanto, a valorização do Real e a estabilidade das cotações internacionais mantêm os preços pressionados; a saca iniciou 2026 cotada em média a R\$ 118,16, valor 1% inferior ao registrado no mesmo período de 2025.

Boa leitura!

## Boletim Conjuntural Semana 03/2026 – 15 de janeiro de 2026

### SUÍNOS

*Méd. Veterinária Priscila Cavalheiro Marcenovicz*

Segundo dados da versão consolidada da Relação Anual de Informações Sociais (Rais), do Ministério do Trabalho e Emprego (MTE), em 31 de dezembro de 2024 havia no Brasil 19.521 trabalhadores estrangeiros com vínculos formais em frigoríficos de abate de suínos, o que corresponde a 15,6% do total de empregos do setor. Desses, 13.733 eram provenientes da Venezuela (70,3%), 4.732 do Haiti (24,2%), 423 do Paraguai (2,2%), 273 da Argentina (1,4%) e 143 de Cuba (0,7%).

Santa Catarina concentrou a maior quantidade de trabalhadores estrangeiros, com 11.339 vínculos formais, representando 30,6% do total de empregos do setor no estado. Em seguida, apareceram o Rio Grande do Sul, com 2.659 vínculos (14,2%), e o Paraná, com 2.385 vínculos (8,4%).

No Paraná, a maior proporção de estrangeiros empregados formalmente em frigoríficos de suínos era composta

por haitianos, com 1.012 vínculos, equivalentes a 42,2% do total. Os venezuelanos constituíam o segundo maior grupo, com 878 vínculos (36,8%), seguidos por paraguaios (363; 15,2%), cubanos (49; 2,1%) e senegaleses (24; 1,0%).

No segmento de criação de suínos, a participação de trabalhadores estrangeiros mostrou-se significativamente menor. Em 2024, foram registrados no Brasil 589 vínculos formais de trabalho, correspondentes a 1,7% do total de empregos do setor. Desses, 229 eram trabalhadores oriundos do Paraguai (38,9%), 195 da Venezuela (33,1%), 124 da Argentina (21,1%), 13 de Cuba (2,2%) e 8 do Haiti (1,4%).

O Paraná apresentou o maior número de vínculos formais firmados com trabalhadores estrangeiros nesse segmento, com 218 contratações, o que representa 4% do quadro funcional do setor no Estado. Predominaram trabalhadores paraguaios (189; 86,7%), seguidos por venezuelanos (21; 9,6%) e argentinos (4; 1,8%). O Rio Grande do

**Boletim Conjuntural Semana 03/2026 – 15 de janeiro de 2026**

Sul ocupou a segunda posição, com 159 vínculos (4,4% do total de empregos), seguido por Santa Catarina, com 138 vínculos (2,7%).

Esses dados refletem as recentes ondas migratórias associadas a tensões geopolíticas, bem como a capacidade de absorção dessa mão de obra por setores com elevada demanda por trabalhadores, com destaque para o setor de frigoríficos.

**SOJA**

*\*Eng. Agrônomo C. Hugo W. Godinho*

As lavouras de soja paranaenses foram reavaliadas nesta semana, com as áreas em boas condições representando 90% do total semeado frente aos 89% há uma semana. Apesar de sutil, a sinalização positiva reforça a possibilidade de que sejam colhidas 22 milhões de toneladas da oleaginosa neste ano, tendo em vista que até o momento as condições atuais são melhores que as observadas nas últimas oito safras, incluindo a safra recorde de 22,3 milhões de toneladas obtida no ciclo

22/23. As colheitas iniciais trazem bons indicativos de produtividade e estão mais concentradas no Oeste do Estado, mas respondem por apenas 0,3% da área de 5,78 milhões de hectares dedicados a oleaginosa nesta safra. Apesar das boas expectativas, é sempre importante lembrar que apenas 12% das lavouras estão em maturação, enquanto 88% estão ou vão passar nos próximos meses por fases mais críticas para consolidação da produção.

Se pelo lado da produção as notícias têm se mantido positivas, a comercialização não tem se mostrado tão promissora. Os preços da saca no Paraná têm permanecido na faixa de R\$115,00 a 120,00 desde janeiro de 2025, acompanhando a manutenção das cotações internacionais e pressionados pela valorização do Real frente ao Dólar ao longo do último ano. Em janeiro de 2025, a média dos preços recebidos por 60 kg de soja foi de R\$119,18, enquanto na primeira semana de 2026 o valor médio foi de R\$118,16, ou seja, 1% menor.

**Boletim Conjuntural Semana 03/2026 – 15 de janeiro de 2026****FRUTAS***\*Eng. Agrônomo Paulo Andrade*

A Secretaria de Comércio Exterior do Ministério do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços – SECEX/MDIC disponibiliza as Estatísticas de Comércio Exterior do Agronegócio Brasileiro/AGROSTAT na página do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento/MAPA.

Os dados – sujeitos a alterações – registram inclusive os números das exportações na fruticultura nacional, sob o viés das exportações de frutas, incluindo nozes e castanhas além de conservas e preparações (excluindo os sucos).

Comparando-se o ano de 2025 ao de 2024, houve uma variação positiva de 12,8% nos valores transacionados, pois se no ano passado foram US\$ 1,563 bilhão vendidos, no ano anterior os valores eram de US\$ 1,385 bilhão.

Por sua vez, os volumes negociados passaram de 1,094 milhão de toneladas em 2024 para 1,310 milhão de toneladas no ano passado,

representando um acréscimo de 19,7% nos embarques dos produtos de pomares brasileiros.

Uma precificação menor das frutas nacionais contribuiu para o preço médio nominal da tonelada (t) ter baixado em 5,7%, entre um ano e outro, pois se em 2024 praticou-se US\$ 1,266 mil/t, em 2025 os preços se situaram em US\$ 1,193 mil/t.

Esses números endossam um ambiente ativo para fruticultura brasileira, superadas as cotas do milhão dos volumes exportados e do bilhão de dólares em vendas, apesar dos imbróglios das taxações rasteiras unilaterais que ferem a racionalidade no comércio internacional.